

**NOTAS PARA DISCURSO DE ENCERRAMENTO DA CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO E
SUSTENTÁVEL DE MOÇAMBIQUE, A SER PROFERIDO POR SUA
EXCELÊNCIA PRIMEIRA MINISTRA DE MOÇAMBIQUE**

Distintos Membros do Governo;

Senhores Secretários de Estado;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique;

Estimados Parceiros de Cooperação e Desenvolvimento;

Senhores Dirigentes e Membros dos Partidos Políticos;

Senhor Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique;

Digníssimos Académicos, Investigadores e Especialistas;

Senhores Representantes das Organizações da Sociedade Civil;

Prezados Líderes e Representantes das Confissões Religiosas;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em nome do Presidente da República de Moçambique, Sua Excelência Daniel Francisco Chapo, e em meu nome pessoal gostaria de cumprimentar a todos e a todas aqui presentes e os que participaram neste evento no formato virtual.

Gostaria também de saudar pela elevada qualidade dos debates havidos nos diferentes painéis, onde tivemos a oportunidade de reflectir sobre o passado, visualizar o presente e perspectivar o futuro de Moçambique. O nosso muito obrigado.

De forma particular, uma saudação especial aos oradores, moderadores e painelistas, que emprestaram o seu saber para orientar e estimular os debates, em busca de um Moçambique melhor para todos.

Estão aqui representados diferentes estratos da sociedade Moçambicana, desde tomadores de decisão, operadores económicos, sociedade civil, jornalistas, sindicalistas, ordenas profissionais, académicos, influenciadores de opinião, comentadores, políticos, religiosos, entre outros. Acreditamos ser um bom exemplo de inclusão, de partilha de ideias e consensos sobre as melhores estratégias para o alcance da prosperidade dos moçambicanos.

Sua Excelência, Daniel Francisco Chapo, Presidente da República, na intervenção por ocasião deste evento, referiu que esta reflexão **deve produzir caminhos e compromissos de execução capazes de transformar conhecimento em resultados concretos para o desenvolvimento de Moçambique nos próximos 25 anos.**

As reflexões havidas, tiveram como questão central: **Que Moçambique queremos e podemos construir até 2050?**

Foi um debate maduro, plural e profundamente patriótico.

O lema desta Conferência — **"Do Balanço à Acção: Rumo ao Desenvolvimento Integrado do País"** — traduziu-se numa orientação prática que esteve presente em todas as intervenções: olhar para o passado para construir melhor o futuro. Saudamos a riqueza dos debates realizados em torno dos diferentes eixos temáticos.

Discutimos a transformação estrutural da economia, a necessidade de acelerar a industrialização, o desenvolvimento da agricultura, o fortalecimento das cadeias de valor nacionais, a criação de emprego digno, particularmente para os jovens, a valorização do capital humano, a boa governação, a descentralização, a transformação digital, a adaptação às mudanças climáticas, o financiamento do desenvolvimento e o posicionamento estratégico de Moçambique num mundo em rápida transformação.

Escutámos especialistas nacionais e internacionais.

Aprendemos com experiências de outros países.

Ouvimos o sector privado, a academia, os parceiros de desenvolvimento, a sociedade civil, os jovens, as mulheres e a diáspora.

Todos contribuíram para enriquecer este exercício colectivo.

Este espírito de inclusão constitui, por si só, um dos maiores resultados desta Conferência.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As conclusões aqui produzidas deixam uma mensagem inequívoca.

O desenvolvimento não acontecerá por inércia.

Não será resultado apenas da exploração dos nossos recursos naturais.

Nem será consequência automática do crescimento económico.

O desenvolvimento exige instituições fortes.

Exige produtividade.

Exige investimento nas pessoas.

Exige boa governação.

Exige um sector privado dinâmico.

Exige políticas públicas consistentes.

E, acima de tudo, exige unidade nacional em torno de um projecto comum.

Entramos agora num novo ciclo histórico.

A Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2025–2044 oferece-nos uma visão clara.

O Programa Quinquenal do Governo define prioridades concretas.

O Pensar Moçambique 2050 aponta uma ambição de longo prazo.

Mas nenhum destes instrumentos produzirá resultados se não houver capacidade de implementação.

É precisamente aqui que esta Conferência assume a sua maior importância.

Ela não termina hoje.

Na verdade, começa hoje uma nova etapa.

A etapa da execução.

A etapa da transformação das ideias em políticas públicas.

Da transformação das políticas em investimentos.

Dos investimentos em oportunidades.

E das oportunidades em melhoria efectiva da qualidade de vida dos moçambicanos.

O Governo assume o compromisso de incorporar os consensos produzidos nesta Conferência na implementação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento e nas reformas actualmente em curso.

As recomendações aqui apresentadas serão devidamente sistematizadas e servirão de referência para o aperfeiçoamento das políticas públicas, para a

definição das prioridades de investimento e para o reforço da coordenação entre os diferentes sectores do Estado e os seus parceiros.

Queremos um Estado mais eficiente.

Mais próximo do cidadão.

Mais orientado para resultados.

Mais capaz de criar condições para que o sector privado invista, produza e gere emprego.

Queremos igualmente um desenvolvimento territorial equilibrado.

Um desenvolvimento que reduza desigualdades.

Que promova oportunidades em todas as províncias.

Que valorize o potencial económico de cada região.

E que permita que nenhum moçambicano fique para trás.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A entrada de Moçambique na era das grandes receitas provenientes dos recursos naturais representa uma oportunidade histórica.

Mas a história demonstra que riqueza natural, por si só, não garante prosperidade.

A verdadeira riqueza de uma Nação reside na qualidade das suas instituições, na competência do seu povo, na capacidade de inovar e na boa gestão dos recursos públicos.

É essa riqueza que devemos continuar a construir.

Temos igualmente consciência de que o desenvolvimento inclusivo depende da participação activa de todos.

Do Governo.

Do sector privado.

Das universidades.

Da juventude.

Das mulheres.

Das comunidades.

Dos parceiros de cooperação.

E da diáspora moçambicana espalhada pelo mundo.

Cada um tem um papel insubstituível na construção do País que desejamos legar às futuras gerações.

Permitam-me dirigir uma palavra especial de agradecimento aos parceiros internacionais que continuam a caminhar ao lado de Moçambique.

A vossa presença nesta Conferência demonstra confiança no potencial do nosso País.

Esperamos continuar a aprofundar esta parceria, baseada no respeito mútuo, na responsabilidade partilhada e na construção de soluções sustentáveis para o desenvolvimento.

Agradeço igualmente a todos os oradores, moderadores, relatores, equipas técnicas, organizadores e participantes pelo elevado nível dos debates e pela qualidade dos contributos apresentados. Dirijo igualmente agradecimentos especiais aos colegas jornalistas e a todos os profissionais da imprensa e dos Mídias, pelo seu incansável trabalho de buscar informação e comunicar em prol do desenvolvimento do nosso país.

Cada intervenção ajudou a construir uma visão mais clara sobre os desafios e as oportunidades que temos pela frente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O futuro de Moçambique não será determinado pelas circunstâncias.

Será determinado pelas escolhas que fizermos.

Pela coragem das reformas que implementarmos.

Pela capacidade de transformar consensos em acções concretas.

Pela determinação de colocar sempre o interesse nacional acima de qualquer outro interesse.

É com este espírito que saímos desta Conferência.

Mais conscientes dos desafios.

Mais confiantes nas nossas capacidades.

Mais determinados a construir um Moçambique mais próspero, inclusivo, competitivo, resiliente e sustentável.

Um Moçambique onde o crescimento económico se traduza em melhores condições de vida para todos.

Um Moçambique onde cada cidadão possa realizar plenamente o seu potencial.

Um Moçambique unido na diversidade e forte na sua ambição de desenvolvimento.

Com este sentimento de esperança, responsabilidade e compromisso nacional, declaro encerrada a Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável de Moçambique.

Muito obrigada pela vossa atenção.

Bem-haja Moçambique.